

CPI chega aonde pouca gente estava pensando

Jarbas Passarinho, Odacir Klein e Roberto Magalhães são o esteio da CPI do Orçamento, que chega aos seus momentos finais, como se fosse uma maratona, alcançando resultados que ninguém esperava no começo, na sua instalação. Pouca gente acreditava que o País inteiro iria tomar conhecimento de como se fazia Orçamento na República. Quando começaram a aparecer os primeiros sintomas de corrupção, as velhotas carolas correram para o altar, os corruptos para os consultores, os gastadores se apegaram com Santa Edwiges, os incrédulos compareceram às pizzarias, os jornalistas de investigação cassaram por antecipação, e o País parou literalmente para acompanhar pela televisão os depoimentos mais massacrantes da história de nossa tênue democracia.

Houve quem anunciasse que João Alves cairia atirando e não faltaram as previsões de tiro no plenário. Momentos de tensão e êxtase marcaram os depoimentos no final, trouxeram para o nosso Parlamento uma experiência nunca antes exercida.

Acontece, que um ano antes, o Congresso havia cassado por corrupção o presidente da República, registrando o primeiro caso no mundo. Naquele mesmo momento em que se marcava pela história, os próprios votantes, em número alentado, estavam roubando do outro lado o dinheiro público.

Agora, terminadas as investigações, antes da leitura do relatório final, aparecem casos em que os mais ardentes combatentes tergiversaram pedindo exclusão de incriminados, mas tudo faz parte do jogo político e da vida democrática.

A CPI chega ao fim indicando para o povo que o País tem jeito, que o Brasil ainda pode se endireitar. Pelas previsões, suspendendo-se o roubo, e todos pagando impostos, ainda este ano o Brasil levantaria a cabeça para caminhar sozinho sem dívida externa. Mas naturalmente ainda não será possível. Há quem não acredite em Justiça e muitas repartições estão sendo saqueadas, até que se forme na mentalidade do nosso político que eleição se faz também com dinheiro próprio.

Este ano faltam dois eventos para se chegar às eleições: o primeiro é o Carnaval, e o segundo o campeonato mundial de futebol. Depois, então, o povo se concentrará para a escolha dos novos eleitos, e esta será a grande oportunidade para limpar o Congresso. Ainda não será desta vez, diz a experiência, mas pelo menos muita coisa deixará de acontecer em benefício da coletividade.

Tabelas

Alguns supermercados estão recebendo tabelas de fornecedores com alteração de preços diariamente. No final do mês, os cálculos indicam aumentos da ordem de 54 por cento. As reclamações estão aumentando, e há disposição das autoridades em perseguir o assunto para se chegar a um entendimento em que a inflação deixe de ser uma doença, sendo tratada apenas como uma realidade plausível, sem tanto excesso.

Viagem

O percurso de Lula pela Amazônia será feito em navio, e para isto Erundina chegou a Belém. Dia 18 ela irá esperar o presidente do PT em Santarém. Como hoje tudo é verificação, vence amanhã a primeira prestação do fretamento do navio, no valor de 32 mil dólares.

Nely

Está comovendo a cidade o estado de saúde da elefanta Nely, do Zôo de Brasília. Um pouco de história, relembra que Chateaubriand quis dar a Juscelino uma coleção de colibris para inaugurar o nosso zoológico. Juscelino adiantou-se, mandou logo a elefanta, e explicou que, para Brasília, o primeiro animal tinha que ser de peso, mas não desprezou os beija-flores.

Pastores

Está havendo necessidade de policiamento nos programas de televisão. Ontem cedo, no canal 8, vários pastores se revezavam aos gritos e aos mugidos, pedindo para Deus descer e fazer o que todos ali queriam com os envelopes na mão. Na maioria, havia dentro dos envelopes jogo da sena, que não dá para Jesus premiar a todos, naturalmente. Outra coisa é o incentivo dos líderes à histeria coletiva, como a de um jovem bradando por Justiça Divina.

Consultoria

Antoninho Marmo Trevisan herdou o nome de um menino santo venerado em São Paulo e é autor desta frase: "É preciso enfrentar corajosamente o ajuste do setor público brasileiro e

terminar definitivamente com esta aberração em que se transformou Brasília, uma corte deformada e inútil nos seus propósitos de governar". Ele é, também, autor de algumas consultorias sobre implicados na CPI do Orçamento.

Oswaldão

A morte do presidente do Sindicato dos Rodoviários de S. Paulo ainda vai dar muito o que falar. O que se diz, agora, é que a única testemunha poderá ser co-participante, ao ter impedido Oswaldão de fugir dos tiros. A briga maior vai ser do PT contra Medeiros, que pretende derrotar Mene-guelli novamente.

Cooperativa

A saída de Murilo Macedo do Banespa vai criar mais dificuldades para a salvação da Cooperativa Agrícola de Cotia. Era ele quem estava tecendo um largo jogo para salvar a instituição, contando com colaboração e dinheiro inclusive do exterior. Agora, fica difícil para a CAC se tiver que reiniciar tudo novamente.

Pensão

Há a informação de que os familiares do jovem morto por congelamento no trem de pouso de um avião da Varig, vai cobrar indenização da Companhia e da Infraero, no valor de cem salários mínimos e uma pensão vitalícia. Trata-se de uma chantagem. Ele estava desempregado, desobedeceu a ordens de segurança e as duas empresas têm culpa apenas de não tê-lo prendido na intenção do ato.

HISTÓRIA DE BRASÍLIA

Em 1960 esta coluna registrava este fato

Quatro funcionários do Banco do Brasil estão rondando as cercanias do CORREIO BRAZILIENSE em plena madrugada, à procura dos quatro veadi-nhos que vêm comer o sal nas proximidades de nossa cozinha. Vão preparar uma armadilha para aprisionar os animais, ao invés de matá-los, porque estão prevendo que a fêmea esteja esperando cria.